

A Casa de Saúde do Telhal e os Gaseados de Guerra: 1917-1950 – AIRES GAMEIRO,
AUGUSTO MOUTINHO BORGES e FERNANDO OLIVEIRA

*CEIS20, Universidade de Coimbra; Conservador do Museu S. João de Deus; Comissão
Portuguesa de História Militar.*

moutinho.borges@sapo.pt

Nos anos do grande conflito mundial de 1914-1918, o Director da Casa de Saúde do Telhal, propriedade da Ordem hospitaleira de S. João de Deus, fez um contrato, com o Ministério da Guerra, pelo qual grande parte das camas do estabelecimento se destinariam a feridos e enfermos dementes militares, de cuja assistência se encarregaram os Irmãos Hospitaleiros de S. João de Deus sob a direcção de médicos militares.

Conseguiu-se assim que os Irmãos Hospitaleiros portugueses, que estavam em idade do serviço militar, não fossem destinados à frente de batalha e, por outro lado, dar assistência aos soldados que eram enviados para Portugal, devido a todo um conjunto de problemas relacionados as novas armas químicas utilizadas. Deste modo, aqueles prestavam ali o seu serviço militar e a Instituição ficou abrangida como sendo um Hospital Militar, pagando o Estado os internamentos dos militares internados, permitindo melhorar as instalações.

Os médicos militares, que prestavam serviço na Casa de Saúde do Telhal desde essa altura, mantiveram-se até à década de 1950. Durante este período muitos foram os militares aí internados, chegando alguns a serem intervencionados cirurgicamente pela equipe do Prof. Egas Moniz, quando este realizou no Telhal inúmeras lobotomias.

A nossa comunicação, tem por objectivo apresentar alguns dados e fazer uma análise do apoio holístico realizado na Casa de Saúde do Telhal aos gaseados da Grande Guerra, a qual deixou marcas profundas no consciente vivencial nos horrores das trincheiras.